

**ALENTEJO**  
**PORTUGAL**  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS**  
**PEDESTRES**  
**ALENTEJO CENTRAL**



Co Financiado por

ALENTEJO  
PORTUGAL  
**TRANSALENTEJO**  
**PERCURSOS**  
**PEDESTRES**  
ALENTEJO CENTRAL



# ÍNDICE

**04** Enquadramento / Localização Regional

**05** Legenda do mapa / Contactos úteis e de emergência

**06** Descrição / Como utilizar o guia

**07** Sinalética / Sugestões de conduta e segurança

**08** Mora, um Amor para Sempre  
Mora

*Distância: 18Km*  
*Duração aproximada: 4h a 5h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**12** Monumental Estremoz  
Estremoz

*Distância: 11,4Km*  
*Duração aproximada: 3h a 4h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**16** Descoberta da Estrada Real  
Vila Viçosa

*Distância: 8,5Km*  
*Duração aproximada: 3h a 4h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**20** Entre Pontos e Colinas de Arraiolos  
Arraiolos

*Distância: 9,4Km*  
*Duração aproximada: 3h a 4h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**24** Rota das Bifanas  
Vendas Novas

*Distância: 16,8Km*  
*Duração aproximada: 4h a 5h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**28** Olivais e Montados de Montemor  
Montemor-o-Novo

*Distância: 13,6Km*  
*Duração aproximada: 3h a 4h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

**32** De Évora ao Alto de São Bento  
Évora

*Distância: 7,1Km*  
*Duração aproximada: 2h a 3h*  
*Grau de dificuldade: Baixo*

**36** Rota de Peregrinação  
a Nossa Sra. de Aires  
Viana do Alentejo

*Distância: 9,1Km*  
*Duração aproximada: 3h a 4h*  
*Grau de dificuldade: Médio*

# FICHA TÉCNICA

**Edição:** Turismo do Alentejo, ERT (DATA)  
**Autoria dos Percursos:** Municípios de Arraiolos, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa.  
**Coordenação Técnica:** SAL Sistemas de Ar Livre Lda.  
**Textos:** José Pedro Calheiros  
**Fotografias:** SAL e Direitos Reservados  
**Base Cartográfica:** Centro de Informação Geoespacial do Exército

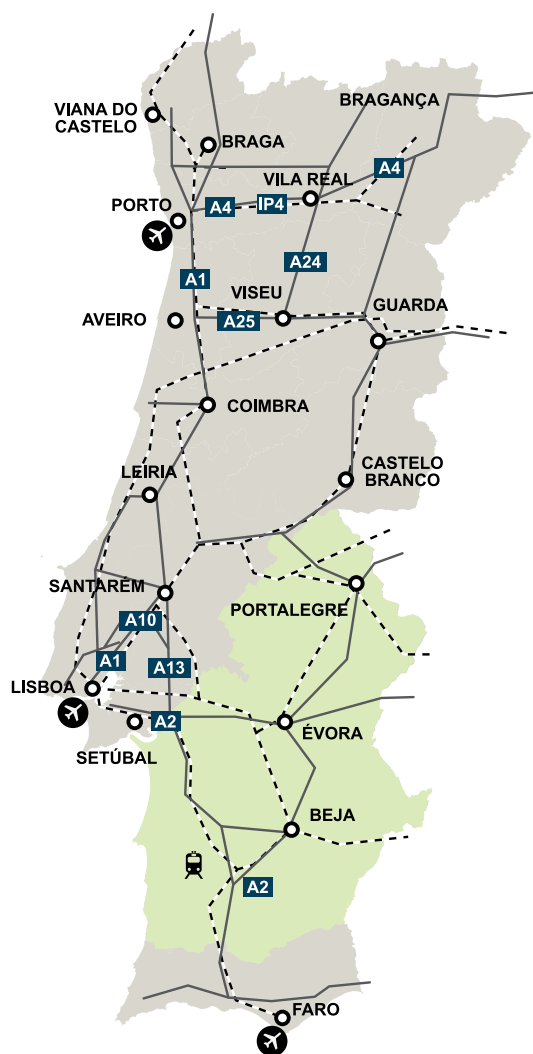
**Concepção Gráfica:** InfoPortugal  
**Traduções:** Inpokulis.Lda.  
**Impressão:** Estria, Produções Gráficas, S.A.  
**Tiragem:** 7.500  
**Depósito Legal:** 469472/20  
**ISBN:** 978-989-54791-1-5  
**Guias e mapas on-line:** [www.visitalentejo.pt](http://www.visitalentejo.pt)

Turismo do Alentejo, ERT  
Praça da República, 12 - 1º - Apartado 335 - 7800-427 Beja  
Tel.: +351 284 313 540 - [geral@turismodalentejo-ert.pt](mailto:geral@turismodalentejo-ert.pt)  
[www.visitalentejo.pt](http://www.visitalentejo.pt); [www.portuguesetrails.com](http://www.portuguesetrails.com)

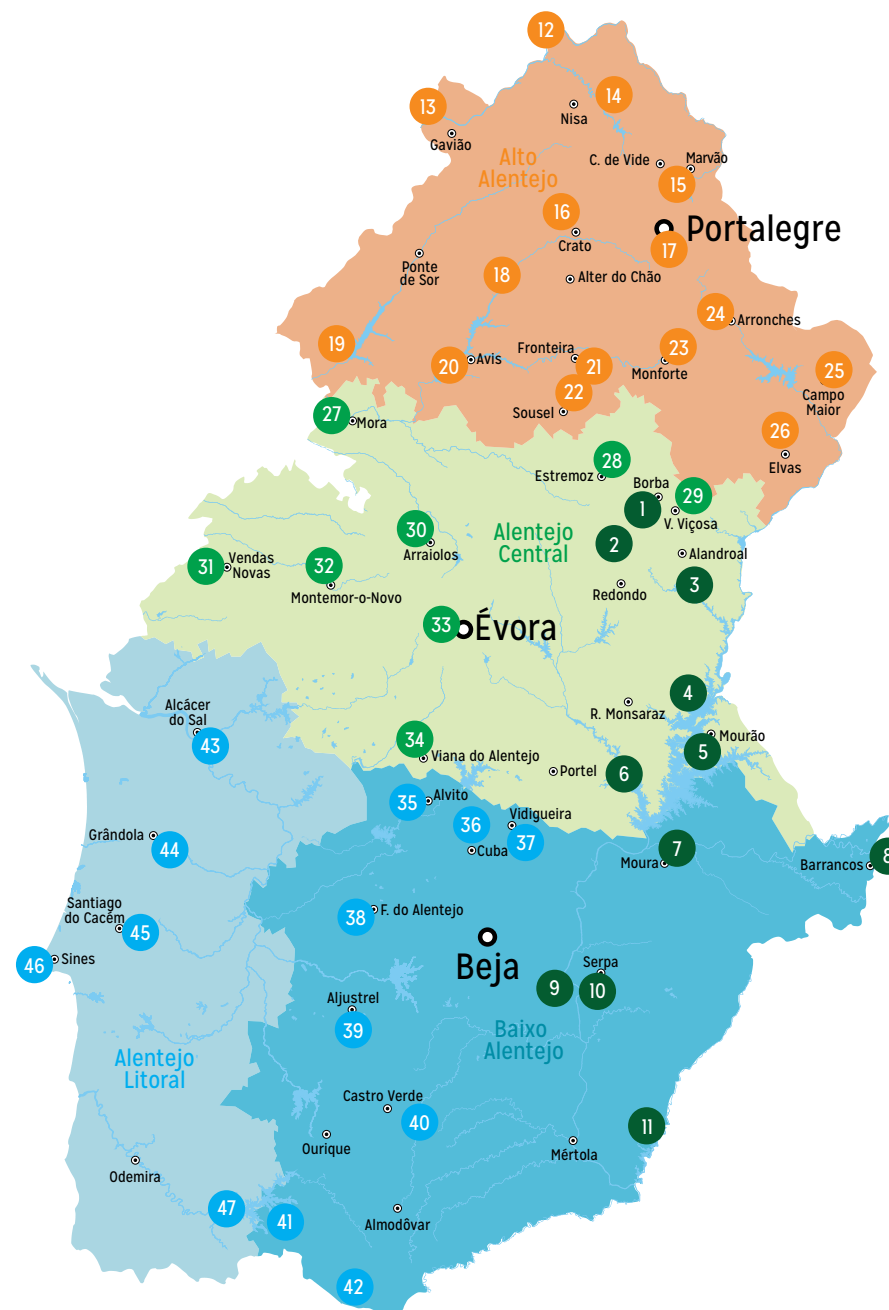


## ENQUADRAMENTO

O Alentejo é um vasto território, situado ao sul de Portugal, correspondendo a cerca de um terço da área continental do país. Apresenta paisagens diversificadas, onde se podem encontrar diferentes tipos de relevo, de vegetação e imenso património natural e cultural. As cidades, vilas e aldeias do Alentejo, bem como os espaços rurais, apresentam uma excelente conservação e autenticidade, fazendo deste território um destino de eleição para todos os que gostam de caminhar por lazer.



## LOCALIZAÇÃO REGIONAL



## LEGENDA DO MAPA

### Alqueva

- 1 Fantástica Serra d'Ossa
- 2 Eremitas da Serra d'Ossa
- 3 Conquista de Terena
- 4 Escritas de Pedra e Cal
- 5 Pelo Património Vivo de Mourão
- 6 De Amieira a Alqueva com o Lago a seus Pés
- 7 Rota da Água de Moura
- 8 Da Serra Colorada ao Cerro do Calvário
- 9 Azenhas e Fortins do Guadiana
- 10 Trilho da Azenha da Ordem
- 11 À Volta do Montado

### Alto Alentejo

- 12 Trilho da Mina de Ouro do Conhal
- 13 Arribas do Tejo
- 14 Paisagens Fantásticas de Póvoa e Meadas
- 15 Fabulosa Barragem da Apartadura
- 16 Rota Histórica de Flor da Rosa
- 17 Rota de Peregrinação do Senhor dos Aflitos
- 18 Rota do Castelo de Seda
- 19 Olhar Montargil
- 20 Espelho de Água do Maranhão de Avis
- 21 À Descoberta da Ribeira Grande
- 22 Fantástica Serra de São Miguel
- 23 Rota das Antas de Rabuje
- 24 Forte e Valorosa Vila de Arronches
- 25 Defesas de Campo Maior
- 26 Linhas de Elvas

### Alentejo Central

- 27 Mora, um Amor para Sempre
- 28 Monumental Estremoz
- 29 Descoberta da Estrada Real
- 30 Entre Pontos e Colinas de Arraiolos
- 31 Rota das Bifanas
- 32 Olivais e Montados de Montemor
- 33 De Évora ao Alto de São Bento
- 34 Rota de Peregrinação a Nossa Senhora de Aires

### Baixo Alentejo e Litoral

- 35 Memórias dos Moinhos de Alvito
- 36 Nas Centenárias Vinhas de Vila Alva
- 37 Pelas Vinhas de São Cucufate
- 38 Rota do Cerro da Água
- 39 Aljustrel tem uma Mina
- 40 Uma Viagem aos Primórdios da Nacionalidade
- 41 Montes e Vales de Santana da Serra
- 42 Ao longo da Ribeira de Odelouca
- 43 Rota do Senhor dos Mártires
- 44 Rota da Serra de Grândola
- 45 Santiago entre Quintas e Montado
- 46 Costa de Sines
- 47 De Santa Clara à Barragem

## CONTACTOS ÚTEIS E DE EMERGÊNCIA

Turismo do Alentejo, ERT:  
Telf +351 284 313 540  
geral@turismodoalentejo-ert.pt  
[www.visitalentejo.pt](http://www.visitalentejo.pt)  
[www.portuguesetrails.com](http://www.portuguesetrails.com)

Alentejo Promotion Office  
Telf +351 269 498 680  
info@turismodoalentejo.pt  
[www.visitalentejo.com](http://www.visitalentejo.com)

SOS Emergência e Socorro: 112  
SOS Florestas e Incêndios: 117  
SOS Ambiente e Natureza:  
808 200 520 sepna@gnr.pt

## DESCRIÇÃO

A Rede TransAlentejo apresenta a organização sistematizada de um conjunto selecionado de Percursos Pedestres ao longo de todo o Alentejo, perfeitamente estruturados e sinalizados, escolhidos entre os vários que cada concelho tem no seu território. A escolha de um percurso por concelho apresenta o melhor que esse território tem a nível de paisagem, valores naturais e património criando uma rede das melhores ofertas regionais para os adeptos das caminhadas. Cada um destes percursos faz parte da respetiva Rede de Percursos Pedestres Municipais que pode ser descoberta através dos meios promocionais de cada município. Os Percursos Pedestres TransAlentejo começaram a sua estruturação e edição em 2014 com onze municípios do território do Grande Lago Alqueva, no primeiro guia de um conjunto de quatro disponíveis, cobrindo os 47 municípios da Região do Alentejo:

- TransAlentejo Alqueva
- TransAlentejo Alto Alentejo
- TransAlentejo Alentejo Central
- TransAlentejo Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

Estes guias e estes percursos destinam-se unicamente à prática de atividade pedestre de caminhada turística e podem ser utilizados para o lazer pessoal, caminhando sozinho, com a sua família ou com amigos pelos diferentes trilhos que estão devidamente estudados, mapeados e sinalizados. Para utilização profissional ou organização de caminhadas com carácter turístico este guia é o ponto de partida para conhecer um território que tem muito para oferecer aos seus programas para grupos, devendo contactar a Turismo do Alentejo ERT, os Serviços de Turismo Municipais ou a oferta de Empresas de Animação Turística, Operadores Turísticos e Alojamentos do Alentejo, proporcionando a melhor oferta a todos os que gostam de caminhar por lazer. Nos Percursos Pedestres sinalizados e editados não é permitida a prática de provas desportivas, corridas, passeios de bicicleta, passeios em veículos motorizados ou outros eventos desportivos ou recreativos sem a devida autorização dos proprietários dos locais e das autoridades competentes.

## COMO UTILIZAR O GUIA

Para percorrer cada um dos trilhos apresentados no Guia TransAlentejo tem um conjunto alargado de suportes.

- No guia tem uma descrição pormenorizada de cada percurso com uma apresentação sumária de cinco dos pontos de interesse que encontra no trajeto.
- Para cada percurso tem um mapa editado pelo Centro de Informação Geoespacial do Exército, com o traçado do percurso e todos os pontos de interesse assinalados.
- No terreno tem a sinalização de acordo com as marcações homologadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal,

conforme esquema que se apresenta.

- Na apresentação on-line tem informação completa de cada percurso com respetivos ficheiros dos trilhos para diferentes plataformas de consulta, textos de apoio completos e ligações para informação exterior.
- Os percursos têm um, e apenas um, sentido para a sua realização que corresponde à ordem dos pontos de interesse.
- As sinalizações no terreno estão feitas em ambos os sentidos, apenas para permitir o regresso seguro em caso de necessidade de voltar para trás.

## SINALÉTICA



Caminho certo



Caminho errado



Virar à esquerda



Virar à direita

## SUGESTÕES DE CONDUTA E SEGURANÇA

- Faça os seus passeios em grupo. Se caminhar sozinho deixe no seu alojamento, no quartel de bombeiros ou no posto de GNR/PSP informação do percurso que vai fazer. Não esqueça de informar a sua chegada em segurança.
- Verifique informações de última hora no painel informativo do percurso ou noutros locais de informação local como o posto de turismo ou autoridades locais.
- Tome a maior atenção a locais e épocas de caça e não caminhe durante eventos cinegéticos.
- Em passeios organizados cumpra sempre as indicações dos guias.
- Não utilize os percursos pedestres para correr, andar de bicicleta ou de veículos motorizados.
- Escolha a região onde se situa este percurso para ficar alojado, tomar as suas refeições e fazer as suas compras. Saúde e conviva com as populações locais.
- Utilize roupa e calçado adequados. Leve água e comida suficientes para a jornada bem como meios de comunicação e de primeiros socorros pessoais.
- Siga os sinais do seu corpo. Caso sinta fadiga, frio ou calor intensos, febre, alergias, sede, fome ou algum desconforto, pare imediatamente e siga para local de segurança. Se necessário, não hesite em chamar auxílio ou socorro.
- Utilize apenas os trilhos assinalados e respeite a propriedade privada e pública. Mantenha os portões e cancelas como encontrou na sua passagem.
- Evite a recolha de amostras minerais ou vegetais e a perturbação da fauna silvestre e do gado, mantendo-se o mais afastado possível.
- Se levar o seu cão, tenha sempre coleira e trela e mantenha-o "à trela" em zonas urbanas, quintas ou locais com gado. Garanta que o seu animal de estimação não incomoda outros caminhadores e habitantes locais.
- Tenha cuidado ao atravessar locais de risco. Na dúvida, volte para trás.
- Tome a maior atenção quando atravessar ribeiros, pontes, estradas, ruas e linhas férreas.
- Respeite a natureza envolvente. Evite usar cores chocantes e fazer ruídos desnecessários.
- Leve o lixo que produzir e coloque-o nos contentores apropriados no local onde comprou os bens que deram origem a esse lixo.
- Não faça qualquer tipo de lume. Evite fumar ou faça-o apenas parado em locais de elevada segurança.



# MORA, UM AMOR PARA SEMPRE

## MORA

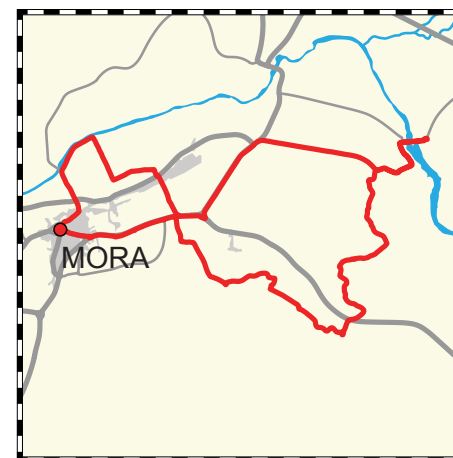
Por aqui encontra-se um Alentejo de água todo o ano, um espaço de transição entre as zonas montanhosas a leste e as lezírias a ocidente. O montado assume uma importância capital a nível da produção de cortiça e como garante de um ecossistema rico em biodiversidade, enriquecido com fabulosos testemunhos megalíticos. A paisagem varia a cada momento, com horizontes sem fim, vales cavados e a possibilidade de percorrer a pé o que em tempos foi uma importante ferrovia regional.

Estamos em pleno Montado para um percurso de grandes espaços, sem especiais esforços, todo ele por caminhos rurais bem delineados. Encontrar um fabuloso cromeleque megalítico enche as medidas a meio da jornada que se completa com uma visita ao famoso Fluviário de Mora e ao percorrer do antigo trilho da linha e comboio. Sair do centro de Mora, junto à Igreja da Misericórdia, e descer as ruas de Pavia e de São Pedro até atingir a Av. do Fluviário. Seguir pela ecopista e, na segunda rotunda, virar à direita para contornar o parque industrial. Após este virar à esquerda, por caminho rural em zona de montado, até atravessar a estrada que dá acesso aos Foros de Mora. Passar junto a uma charca, seguir pela direita junto à vegetação entre a zona aberta e as árvores dispersas. A descida ligeira passa por uma zona húmida, após a qual há que seguir pela esquerda em caminho que acompanha a linha de água, passando por uma pequena represa. Este caminho termina num entroncamento, precisamente no local de instalação do Cromeleque do Monte das Fontainhas. Seguir pela esquerda, para atravessar a estrada EN251 e seguir em frente por caminho rural, sempre pelo montado. Tomar bem atenção às sinalizações, por

via de haver diversos caminhos que se bifurcam ao longo do percurso. Os caminhos rurais serpenteiam por dentro do montado até atingir um caminho plano e largo que corresponde ao local onde existiu a linha de comboio do ramal de Mora. No cruzamento com o caminho rural de onde se desceu, pode-se optar por fazer um ramal de ida e volta para visita ao Fluviário de Mora ou seguir pela esquerda em direção ao final do percurso. Caso se faça o ramal, basta seguir junto aos campos agrícolas até encontrar a estrada da Borroca e de seguida virar à direita até encontrar o Açude do Gameiro. Retornando à saída do ramal, seguir pelo trilho da linha de comboio até encontrar a célebre Estrada Nacional 2 a qual se deve seguir pela ecopista, à esquerda, até encontrar a rotunda onde se vira à direita. Na rotunda seguinte, virar de novo à direita e descer a Rua da EPAC até aos antigos silos de cereais. Seguir em frente, cruzar os campos agrícolas no leito de cheia, seguir em direção à margem do Rio Raia e prosseguir pela esquerda ao longo da pista de pesca desportiva. Junto ao açude, virar à esquerda e subir a Rua dos Barros, passar junto ao Museu do Megalitismo e virar à direita pela Rua do Município.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE MORA

O território onde veio a edificar-se Mora estava no século XII abrangido pelos limites jurisdicionais do Castelo de Coruche, o qual foi, em 1176, doado por D. Afonso Henriques aos chamados Freires de Évora. O topónimo Mora surgiu apenas em 1293 num documento oficial, onde se faz referência a uma herdade chamada "Cabeça de Mora". O termo exprime altura ou parte elevada, o que nos leva a acreditar que foi a partir desse local onde se encontrava essa herdade, que se implantou a vila de Mora. Intimamente ligada ao Rio Raia e ao seu leito de cheia, estamos numa terra de características agrícolas e florestais, sendo por excelência reino do montado de sobre.



PR1  
MOR

- Percurso:** Mora, um Amor para Sempre
- Localização:** Mora
- Distância:** 18Km
- Desníveis acumulados em metros:** 351m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 51m Máx 164m
- Duração aproximada:** 4h a 5h
- Grau de dificuldade:** Médio
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e florestais
- Ponto de partida e chegada:** Terreiro da Misericórdia, Mora
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°56'39"W08°09'55"
- Onde estacionar:** Nas imediações, dentro do espaço urbano
- Contactos úteis:** Turismo de Mora  
Tlf: +351 266 439 079  
Email: turismo@cm-mora.pt



### CROMELEQUE DO MONTE DAS FONTAÍNHAS

Conjunto de pedras arredondadas, denominadas monólitos, em granito de grão grosseiro, colocado em posição vertical e distribuídos numa composição quase circular. Este tipo de estruturas denomina-se de Cromeleque e julga-se terem tido funções de interpretação dos astros, cálculos de estações do ano e cultos a divindades. São hoje locais muito apreciados para visitaçao e estudo das civilizações neolíticas.

## MORA, UM AMOR PARA SEMPRE A NÃO PERDER

### FLUVIÁRIO DE MORA

O Fluviário de Mora é um aquário público dedicado aos ecossistemas de água doce, privilegiando o conhecimento e importância da sua biodiversidade, e sua relação com a humanidade. Situa-se no Parque Ecológico do Gameiro e é constituído por um conjunto de aquários e espaços envolventes, permitindo observar diferentes espécies de fauna e flora que ocorrem em rios e lagos.



### ECOPISTA DE MORA ANTIGA LINHA DE COMBOIO

O Ramal de Mora era uma linha ferroviária inaugurada em 1907, entre Évora, Arraiolos, e Mora. Este antigo ramal ferroviário que percorre 3 concelhos alentejanos, foi convertido em Ecopista, numa extensão total de 60km.



### MUSEU INTERACTIVO DO MEGALITISMO

Inaugurado a 15 de Setembro de 2016, o museu integra e reabilita a antiga Estação Ferroviária de Mora, e ainda dois novos edifícios destinados ao núcleo museológico e à área de cafetaria. Construído de raiz, o espaço museológico de 750 metros quadrados acompanha a modelação do terreno e integra três espaços representativos do quotidiano das populações: a Vida, a Morte e a Contemplação. Aqui, o visitante é acolhido por um filme em 3D, que retrata a vida num povoado neolítico, e nos faz viajar no tempo.



# MONUMENTAL ESTREMOZ

## ESTREMOZ



Em Estremoz parece que encontramos o Alentejo ideal, onde a monumentalidade do património histórico coroa, no alto da colina, os campos agrícolas de searas e vinhas a perder de vista. Ao longe, como um cenário de filme, recorta o horizonte o perfil vincado da Serra de Ossa e, em cada passo, a surpresa de uma nova paisagem, quase que geométricamente talhada nos alinhamentos agrícolas. Do fundo da terra sai o mármore branco que é imagem de marca de igrejas, capelas, palácios e pedras da calçada.

O Rossio de Estremoz é uma das mais monumentais praças do Alentejo, ponto de partida para um percurso que rapidamente sai do espaço urbano e segue sempre por caminhos agrícolas, serpenteando por entre vinhas e searas. As paisagens são magníficas e os bons acessos permitem uma jornada que irá ser inesquecível. Começar junto ao Posto de Turismo, mesmo ao lado da monumental Igreja da Conceição do Convento dos Congregados e seguir para leste da praça em direção ao Convento das Maltezas, onde funciona o Centro de Ciência Viva. Seguir pela avenida Condessa de Cuba até atingir a desativada Estação Ferroviária, hoje completamente isolada da sua antiga atividade. Só pela memória, seguir a antiga linha de comboio, hoje avenida Rainha Santa Isabel, cruzar a rotunda de homenagem ao comboio e serpentear as ruas do Bairro de Mendeiros até sair para a zona de vinhas, junto à estação elétrica. As vinhas são agora o envolvimento do caminho rural até um entrocamento, onde se vira à esquerda, para seguir até às adegas no topo da colina. Começar a descer e cruzar a estrada EN245 e entrar de imediato, em frente, para acompanhar a vinha. Seguir no primeiro caminho à esquerda e depois à direita, sempre entre vinhedos, até atingir um mirante de onde se tem uma visão magnífica da paisagem em redor. Passar junto à Ermida de Nossa Senhora

da Conceição, mesmo junto aos vestígios da Anta da Pedra da Ronca, e seguir pela direita, junto à fonte, até à estrada EN245 que dá acesso a antiga estação ferroviária do Ameixial. Visitar o espaço, caso se goste de locais cheios de nostalgia. Antes da estação virar à esquerda e seguir por uma monumental alameda de plátanos, num fabuloso túnel de verde. Cruzar, com todo o cuidado, a estrada EN4, passar ao lado do hotel e seguir pela estrada de acesso ao antigo apeadeiro ferroviário, para virar à esquerda antes do acesso sem saída, onde se pode apreciar a monumental Fonte do Imperador. Cruzar campos agrícolas, com portões que se devem deixar como se encontraram, e cruzar com todo o cuidado a estrada IP2. Entrar por dentro das vinhas, em propriedade privada e seguir sempre pelos caminhos indicados até atingir a ermida de São Lázaro, onde ainda se consegue ver os restos de uma velha kubba islâmica no local do altar mor. Entrar na muralha pela Porta de Évora e contornar toda a muralha pela esquerda, passando pelos revelins e casas quartéis, no Terreiro do Loureiro. Seguir pela rua Alexandre Herculano até ao largo do Espírito Santo, guardado pelas monumentais Torres da Couraça, que defendiam o acesso à água potável fora de muros. Seguir pela rua Narciso Ribeiro e depois pelo largo General Graça, com o seu sublime espelho de água, atingindo o Rossio de Estremoz, onde se acede ao ponto de partida.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### ROSSIO MARQUÊS DE POMBAL DE ESTREMOZ

O Rossio de Estremoz, denominado de Marquês de Pombal, é considerado a maior praça central de Portugal. Local histórico de concentração das tropas portuguesas para a Batalha dos Atouleiros de 1384, está envolta por um monumental património arquitetónico e histórico, como a Igreja de São Francisco, o Convento dos Congregados, o Convento das Maltezas, o Café Águias d'Ouro e o Lago do Gadanha, que é abastecido por uma nascente que se situa no local onde se ergue a Fonte do Sátiro.



PR4  
ETZ

- Percurso:** Monumental Estremoz
- Localização:** Estremoz
- Distância:** 11,4Km
- Desníveis acumulados em metros:** 210m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 324m Máx 423m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio -
- Tipo de piso:** Caminhos e estradas rurais
- Ponto de partida e chegada:** Posto de Turismo de Estremoz
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°50'30" W07°35'07"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local.
- Contactos úteis:** Turismo de Estremoz  
Tlf. +351 268 339 227  
E-mail: turismo@cm-estremoz.pt



### CONVENTO DAS MALTEZAS

De seu nome Convento de São João da Penitência foi sede de clausura de freiras da Ordem de Malta a partir do séc. XVI. O seu claustro é o mais amplo de todos os conventos da cidade e mostra-nos a rica arquitetura manuelina. Atualmente é propriedade da Misericórdia de Estremoz, funcionando nas dependências do claustro um pólo da Universidade de Évora bem como um Centro de Ciência Viva com um museu interativo e pedagógico dedicado exclusivamente à Geologia.



## MONUMENTAL ESTREMOZ A NÃO PERDER

### ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ANTA PEDRA DA RONCA

Situada no topo de uma colina, a cerca de 2 km do centro de Estremoz, na estrada do Ameixial, a Ermida de Nossa Senhora da Conceição dos Olivais foi erguida junto da anta popularmente conhecida como Pedra da Ronca. A sua construção terá acontecido em finais do século XVI, mas ao longo do tempo foi alvo de inúmeras obras de beneficiação que lhe alteraram um pouco a fisionomia original.



### FONTE DO IMPERADOR

Fonte rural de formas simples e grande dimensão, com ampla zona de descanso e sombra. Para a data de 1821 a designação tem de ser atribuída a D. João VI, na altura Imperador de Portugal e do Brasil. Todas as estações e apeadeiros ferroviários tinham na sua proximidade, locais de abastecimento de água para passageiros em espera e para os animais de carga que asseguravam os transportes de mercadorias e passageiros que se deslocavam de comboio.



### BONECOS DE ESTREMOZ ARTESÃ FÁTIMA ESTRÓIA



Neste pequeno atelier, situado no número 3 da Rua Narciso Ribeiro, a artesã Fátima Estróia dá forma e cor aos seus Bonecos de Barro de Estremoz, cuja produção foi inscrita, em Dezembro de 2017, pela UNESCO, na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade.



# DESCOBERTA DA ESTRADA REAL

## VILA VIÇOSA

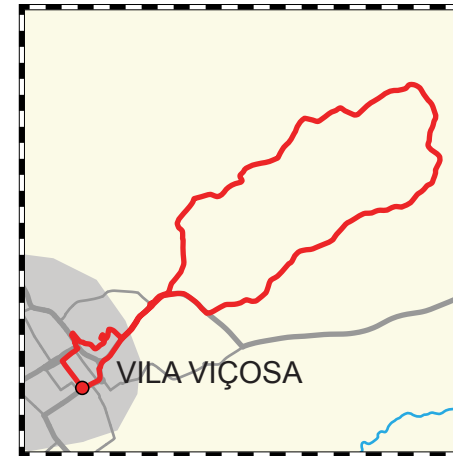
Estamos num território de imensa beleza patrimonial, onde reina o branco do mármore espalhado por palácios, conventos igrejas e estátuas. Além do esplendor patrimonial, o território oferece campos a perder de vista, onde impera o olival tradicional e o montado de sobro, recortados por linhas de água que moldam os terrenos, hoje saudáveis pastos de imenso gado.

Este é um percurso que, após uma pequena parte urbana de onde se destaca uma excelente observação dos fossos e segurança do castelo, segue em parte da Estrada Real que ligava Vila Viçosa a Elvas e que hoje se encontra perfeitamente integrada na paisagem rural. É evidente o traçado bem trabalhado e a amenização de declives através da abertura de taludes e pelos aterros de zonas mais baixas. Seguir pela fachada do mercado municipal e percorrer a rua Dr. António José de Almeida até à Praça da República, a magnífica alameda calcetada a mármore com a presença de notáveis bancos talhados em pedra. Ao alto, deixar o templo barroco da Igreja de São João Evangelista e rumar ao Castelo que aparece quase camuflado na vegetação. Passar na estátua do matemático Bento Jesus Caraça e pelo busto da poetisa Florbela Espanca, notáveis nascidos na terra. Contornar o edifício dos correios e no pelourinho subir ligeiramente para tomar o caminho, pela direita, que contorna o castelo ao longo dos seus fossos. Na rua dos Capuchos virar à esquerda em direção ao

Convento dos Capuchos e admirar o enorme recinto com o cruzeiro e o coreto. Logo a seguir, virar pela esquerda seguindo o Caminho do Paraíso. Após um troço entre muros de quintas, tomar o primeiro desvio à esquerda em asfalto e passar sobre uma pequena ponte. Seguir entre antigos olivais e na bifurcação seguir pela direita. Tem-se deste caminho uma vista privilegiada sobre o muro da Tapada Real que cerca a imensa propriedade da Fundação Casa de Bragança. Lá bem no alto avista-se a Capela de Santo Eustáquio e, muitas vezes, avistam-se os gamos e veados a pastar. Prosseguir em zona de montado e na bifurcação seguinte, escolher de novo o caminho pela direita, tal como na bifurcação seguinte onde, de novo, há que seguir pela direita. Nunca sair do caminho principal, passar junto à recuperada Fonte do Vale da Rabaça até atingir a Estrada Municipal, para virar pela direita até atingir de novo a Rua dos Capuchos que se segue até ao final. Na rotunda, virar pela esquerda e na rotunda seguinte virar à direita até atingir o mercado municipal.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### IGREJA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

Na Praça da República ergue-se este templo seiscentista, também conhecido como Igreja do Colégio ou de São Bartolomeu, edificado por ordem dos Duques de Bragança em 1636, para acolher o colégio jesuíta de São João Evangelista. A imponente fachada, revestida com os mármore da região, é rasgada por três ordens de janelas e o mesmo número de portais, ladeados por colunas dóricas. Flanqueada por duas torres sineiras quadrangulares, conta ainda na fachada com o relógio ali colocado em 1822 pela autarquia. No seu interior, o templo é um exemplar clássico da arquitectura barroca, destacando-se o retábulo do altar-mor feito em talha dourada pelo calipolense Bartolomeu Gomes em 1726.



PR1  
VVC

- Percurso:** Descoberta da Estrada Real
- Localização:** Vila Viçosa
- Distância:** 8,5Km
- Desníveis acumulados em metros:** 248m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 259m Máx 405m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio -
- Tipo de piso:** Caminhos urbanos, rurais e florestais
- Ponto de partida e chegada:** Mercado Municipal, Rua D. João IV, Vila Viçosa
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°46'37" W07°24'58"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local.
- Contactos úteis:** Turismo de Vila Viçosa  
Tlf. +351 268 889 317  
E-mail: postoturismo.cmvv@gmail.com



### FLORBELA ESPANCA

Poetisa portuguesa de grande relevo, nasceu em Vila Viçosa em 8 de Dezembro de 1894, tendo ao longo da vida produzido uma imensa obra literária, de onde se destacam os sonetos, principalmente de temática amorosa, abordado os temas que compõem o amor como a solidão, a tristeza, a saudade, a sedução, o desejo e a morte. Foi autora de contos, novelas, diário, fez muitos trabalhos de tradução e colaborou intensamente na vida literária de vários jornais e revistas. Faleceu aos 36 anos, tendo pondo fim à sua vida, por motivo de desgostos pessoais profundos e diagnóstico de doença pulmonar.

## DESCOBERTA DA ESTRADA REAL A NÃO PERDER

### CASTELO DE VILA VIÇOSA

Mandado edificar por D. Dinis em 1297, para residência real e usufrutos dos campos de caça que circundavam a vila. Na alcáçova, fruto das numerosas intervenções posteriores, pouco resta da construção inicial. Da primitiva fortificação resta ainda grande parte da cerca, rasgada por três portas defendidas harmonicamente por pares de torres cilíndricas. Encontra-se classificado como Monumento Nacional.



### IGREJA DO CONVENTO DOS CAPUCHOS

A igreja conventual, dedicada a Nossa Senhora da Piedade, é uma construção barroca de setecentos. A entrada é vedada por gradeamento em ferro forjado do século XVIII e no seu interior três nichos emoldurados conservam as figuras em terracota de S. Francisco, Santo António e S. Bernardino de Siena. No alpendre, antes da entrada na igreja, surge-nos do lado esquerdo a capela do trânsito de São Francisco, erigida no reinado de D. João V e que constitui um dos elementos mais curiosos do edifício.



### TAPADA REAL DE VILA VIÇOSA

A primitiva Tapada Real foi mandada cercar em 1515, com muro de taipa, aquela que era a Herdade do Meio, situada entre as ribeiras de Borba e da Asseca, onde predominava o montado de sobre e azinho. A partir desse momento transformou-se em propriedade de caça grossa exclusiva da Casa de Bragança. Chegou a ser o maior espaço amuralhado do país para efeitos recreativos cinegéticos com seis quilómetros de comprimento e mais de três de largura, com uma área superior a 1500 hectares.



# ENTRE PONTOS E COLINAS DE ARRAIOLOS

## ARRAIOLOS

Quando estamos em Arraiolos a imagem que temos de assumir é a famosa arte de produzir bordados, amplamente aplicada em tapetes decorativos e de uso comum. Esta é a herança ancestral de um território que guarda memórias desde tempos pré-históricos e que tem como ponto alto a alva vila, de onde se avistam campos sem fim. A paisagem onde impera o montado, e que já foi atravessada por comboios, é agora espaço para disfrutar de fantásticas caminhadas.

Temos uma trilogia de emoções, num passeio acessível por bons caminhos, embora hajam declives algo acentuados a vencer. Começa-se por conquistar o centro urbano de Arraiolos, ruas de Bordadeiras de tapetes onde se encontram vestígios de trânsito rodoviário de outros tempos. Mais à frente a beleza do montado e dos grandes lagos e, finalmente, uma confortável ecopista, onde em tempos circularam comboios cheios de esperança. Começar na Praça da República junto ao coreto e seguir pela Travessa Torta para aceder ao principal núcleo de produção dos Tapetes de Arraiolos, com as suas várias lojas. Passar no Largo da Misericórdia e seguir em direção à Praça do Município, onde estão os Paços do Concelho e o Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos. A saída da vila faz-se pela Rua do Espírito Santo e depois pela Rua Cabo da Vila. O piso passa para caminho rural de terra batida, iniciando-se uma longa e algo acentuada descida por paisagem de montado pautada por quintinhas. A contemplação da Barragem da Oleirita, um importante recurso de reserva de água e pista de pesca desportiva, é de uma enorme beleza, tanto do alto na descida como junto às águas das suas margens que contornamos até encontrar a Ecopista, traçado da antiga linha de comboio. Os portões e cancelas que se encontram ao longo do

caminho devem ser abertos e convenientemente fechados. Seguir pela ecopista é descobrir um verdadeiro traçado humano de engenharia. As curvas são suaves e inclinadas, os declives quase inexistentes e, por isso, ora mergulha-se no meio de altos taludes, ora segue-se empoleirado em fortes aterros de enchimento. O silêncio é apenas cortado pelos sons da natureza e as construções ferroviárias abandonadas fazem lembrar outros tempos, outras gentes, outras emoções de quem por aqui passou, como é o caso da antiga Estação Ferroviária de Arraiolos. A saída da Ecopista faz-se por um caminho rural pouco visível, imediatamente antes de um grande tanque que está no caminho. Seguir então por caminho rural até à Capela de Nossa Senhora de Fátima, no lugar de Ilhas, ao longo do qual se avista uma paisagem fantástica com a Serra d'Ossa no horizonte. Contornar o jardim e seguir pela Rua SubTenente António Piteira e, quase no final, virar pela Rua Fria. Dar uma espreitadela ao centro histórico e descer a dita rua. A partir daqui a subida faz-se por modernos troços de acesso rodoviário, e as paisagens que se avistam são sublimes. Cruzar a estrada EN4 e entrar em Arraiolos, acedendo pela Rua de São Francisco ao jardim de onde se partiu.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### VILA DE ARRAIOLOS

Enquadrada entre três outeiros, com uma excelente posição elevada, tem como ponto de referência o Castelo de Arraiolos, de que resta a muralha de forma circular e algumas ruínas, de aspecto quase romântico, que enquadram a bela Igreja Matriz do Salvador. O espaço urbano de ruas estreitas e casas brancas guardam memórias de importante ocupação humana desde os primórdios da nacionalidade portuguesa, herdeira de outras civilizações anteriores, perfeitamente testemunhadas em muitos vestígios arqueológicos.



PR1  
ARL

- Percurso:** Entre Pontos e Colinas de Arraiolos
- Localização:** Arraiolos
- Distância:** 9,4Km
- Desníveis acumulados em metros:** 224m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 238m Máx 356m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio -
- Tipo de piso:** Caminhos rurais, urbanos e ecopista
- Ponto de partida e chegada:** Praça da República, Arraiolos
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°43'23" W07°59'03"
- Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano.
- Contactos úteis:** Turismo de Arraiolos  
Tlf. +351 266 490 254  
E-mail: turismo@cm-arraiolos.pt



### TAPETES DE ARRAIOLOS

Os Tapetes de Arraiolos, com origem provável anterior ao século XVI e com forte produção desde o século XVIII viram, desde então, crescer a sua divulgação ocupando salões de palácios e mansões em todo o país. São bordados à mão, apenas com uma agulha, com lãs puras de cores variadas, sobre uma tela de juta ou algodão. Repletos de história bordada por gerações de bordadeiras, são parte do artesanato mais conhecido e mais antigo de Portugal, mantendo padrões tradicionais e procurando constantes modernidades de padrões.

## ENTRE PONTOS E COLINAS DE ARRAIOLOS A NÃO PERDER

### IGREJA DA MISERICÓRDIA DE ARRAIOLOS

Pertencendo à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Arraiolos, instituída em 1524, este templo, exemplar do estilo maneirista, foi fundado nos finais do século XVI. Situada em pleno centro histórico da vila, exibe no seu interior, revestindo as suas paredes, um interessante conjunto de painéis de azulejos do séc. XVIII.



### ECOPISTA TRAÇADO DA ANTIGA LINHA DE COMBOIO

O ramal de Mora foi uma linha ferroviária de enorme importância para o desenvolvimento rural entre Évora, Arraiolos e Mora. Inaugurada em 1907, foi percorrida por milhares de comboios até 1990, transportando passageiros e cargas, com muita relevância para cereais e gado. Após o seu fim ferroviário e desprovida de equipamentos de carris é agora um belíssimo trilho de circulação pedonal e ciclável.



### MONUMENTO À TAPETEIRA

Escultura contemporânea, baseada num monólito de pedra com aplicação de um mosaico sugerindo um tapete de Arraiolos e um painel cerâmico alusivo ao trabalho das bordadeiras. Na parte de trás, em planos inclinados está um baixo relevo que mostra as colinas de Arraiolos com o castelo no alto. A obra é do artista Armando Alves e foi inaugurada em 2001.



# ROTA DAS BIFANAS

## VENDAS NOVAS

Esta é a porta do Alentejo, onde quem vem da capital se aventura por terras transtaganas de campos sem fim. São horizontes a perder de vista, colonizados ao longo de gerações com um forte desenvolvimento baseado nas importantes vias de comunicação rodoviária e ferroviária que aqui têm o seu ponto de paragem obrigatório. O espaço urbano bem pensado e organizado liga-se de forma natural e harmoniosa com os campos agrícolas e os espaços florestais que o rodeiam.

Sair da Câmara Municipal de Vendas Novas, em espaço do antigo Palácio Real, e entrar no centro urbano para avistar a fabulosa Igreja Matriz. Seguir pela moderna avenida 25 de Abril, passando pela escola e zona desportiva, e virar pela Av. da Misericórdia junto à zona comercial. Virar à direita pela Rua Val de Figueira e circundar a cidade pelo seu extremo sul. Ao chegar ao Jardim do Bairro José Saramago, infletir para a esquerda, seguindo por longo caminho rural, circundado por campos agrícolas. Em zona de montado virar à direita em direção a norte, passar pela Afeiteira ao longo da Rua Maria de Lurdes Pintassilgo até à Rua Beatriz Costa, para seguir à direita junto à enorme mancha florestal. Ao encontrar a Estrada da Afeiteira, virar de imediato à esquerda pela zona dos Foros da Misericórdia até

encontrar à direita a Rua Almada Negreiros que se segue pela esquerda. Seguir até encontrar a Rua José Francisco Fragoso, na quinta rua perpendicular à esquerda, por onde se acede à Rua da Boavista, onde se encontram muitos dos locais para saborear a célebre Bifana de Vendas Novas. Virar à direita para o interior do centro urbano pela Rua da Misericórdia e depois virar à esquerda pela Rua Domingos Sávio, onde se pode admirar a igreja com o oráculo deste santo. Ao chegar ao Jardim Público de Vendas Novas virar à esquerda e cruzar o espaço verde de lazer até atingir a Estrada Nacional EN4, virando à direita. Seguir pela zona urbana, pela Av da República, onde de novo a Bifana de Vendas Novas é rainha da gastronomia em diversos locais, e avistar o Palácio Real, hoje Escola Prática de Artilharia.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
VND

- Percurso:** Rota das Bifanas
- Localização:** Vendas Novas
- Distância:** 16,8Km
- Desníveis acumulados em metros:** 203m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 111m Máx 150m
- Duração aproximada:** 4h a 5h
- Grau de dificuldade:** Médio
- Tipo de piso:** Caminhos urbanos e caminhos rurais.
- Ponto de partida e chegada:** Câmara Municipal de Vendas Novas
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°40'40" W08°27'18"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento no local.
- Contactos úteis:** Posto de Turismo de Vendas Novas  
Tlf: 265 890 554  
E-mail: [posto.turismo@cm-vendasnovas.pt](mailto:posto.turismo@cm-vendasnovas.pt)

## A NÃO PERDER

### CIDADE DE VENDAS NOVAS

Foi D. João III que no século XVI mandou criar a meio caminho entre Aldeia Galega, atual Montijo, e Montemor-o-Novo, um local de Mala Posta. Era necessário criar um local seguro para troca de montadas, alojamento e refeições dos viajantes do reino. Este seria o embrião de desenvolvimento de uma localidade de apoio aos viajantes que não iria parar de crescer, tornando-se ainda mais importante com a construção do majestoso Palácio Real do século XVIII, mandado erguer por D. João V.



### BIFANAS DE VENDAS NOVAS

Desde 2011 é uma marca registada da Câmara Municipal de Vendas Novas, o famoso pitêu gastronómico que há várias décadas se tornou famoso e que faz tanta gente parar para o saborear. A Bifana de Vendas Novas é hoje uma iguaria portuguesa de primeiro nível e consiste num bife de porco bem batido, frito num molho de composição secreta e servido dentro de um pão torrado ou aquecido.



## ROTA DAS BIFANAS A NÃO PERDER

### PALÁCIO REAL

Conhecido por Palácio das Passagens ou Palácio das Entradas, foi mandado construir em 1728 por D. João V com o objectivo de aí pernoitarem as princesas Dona Bárbara que iria casar com D.Fernando VI de Espanha e a espanhola Dona Mariana Vitória futura esposa de D.José de Portugal. Foi construído no tempo recorde de um ano com um elevadíssimo custo. Com utilizações diversas para fins militares, de correios e de hospital, acabou por ser convertido em Regimento de Artilharia no final do século XIX por decisão de D. Pedro V.



### IGREJA DE SANTO ANTÓNIO IGREJA MATRIZ DE VENDAS NOVAS

Excelente exemplar da arquitetura modernista portuguesa do século XX. Edifício de linhas sóbrias e direitas, apresenta como fator de relevo a sua enorme torre sineira com mais de 20 metros de altura. O interior discreto apresenta-se com uma fabulosa iluminação natural assegurada pelas janelas de vitrais coloridos, abrindo a sua porta para um espaçoso e amplo largo. Mantém o tradicional oráculo de Santo António, que se mudou do outeiro situado a cerca de três quilómetros para o centro da cidade.



### IGREJA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO

Templo cristão de matriz modernista integrado no Colégio Salesiano de Vendas Novas. O seu oráculo foi um jovem seguidor de São João Bosco, fundador e inspirador da Ordem Salesiana que viveu em Itália em meados do século XIX.



# OLIVAIS E MONTADOS DE MONTEMOR

## MONTEMOR-O-NOVO

É costume dizer que Montemor-o-Novo é o Alentejo aqui tão perto, pois a sua situação geográfica de centralidade garante-lhe um acesso fácil por qualquer estrada que se tome. Foi precisamente essa confluência de caminhos ancestrais que definiram a estratégia de povoamento daquele monte, o maior das redondezas. Ao redor do casario branco encontra-se um amplo território rural de verdes pastos, centenários olivais e riquíssimas manchas de montado de azinheiras e sobreiros.

Estamos na presença de um verdadeiro percurso rural, pleno de autenticidade, onde se encontram os grandes valores da produção agrícola do Alentejo. Sem desníveis acentuados, somos brindados com cenários de verde e calma através de caminhos rurais de fácil acesso que terminam numa ecopista que reutiliza a parte final da abandonada linha comboio. Sair do Largo Calouste Gulbenkian, depois de visitar a simbólica loja de artesanato ao lado do Posto de Turismo, e passar junto a Mercado Municipal, admirando os magníficos painéis de azulejo, onde se dignifica o mundo rural. Descer a rua do Poço do Passo, que já foi do Pássaro, e encontrar o Fontanário Rococó em Mámore que centra edifícios de várias épocas naquela que já foi chamada de Rua Nova. Sair de Montemor pela Rua de Lavre e tomar a entrada do antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição, desviando de imediato pelo caminho de terra, à direita, logo após o cruzeiro. Seguir pelos olivais centenários que ladeam o caminho, passando por montes agrícolas, ora em ruínas, ora em atividade.

Passar o túnel sob a autoestrada e continuar até ao lugar de Ferro da Agulha, virando à esquerda junto à Herdade da Infanta, onde há local para descansar e abastecer de água. Tomar o caminho rural que leva até à estrada nacional que será percorrida em curto trecho, com o maior cuidado, para de novo cruzar a autoestrada. Eis que o percurso volta ao verdadeiro mundo rural, onde predomina o montado de azinheira e onde se encontram as vinhas de uma distinta unidade hoteleira, ao redor de tantas outras quintas com as suas bem conservadas casas pintadas de branco e azul, provavelmente um brinde à herança islâmica da região. Virar à esquerda encontrando numa quinta o topónimo "Marco d'el Rei", mostrando a enorme importância que os monarcas portugueses sempre deram a este território. O caminho encontra a antiga linha de comboio, hoje transformada em ecopista, que se segue até Montemor, passando por cima da espetacular ponte metálica sobre o Rio Almansor, com paisagens maravilhosas do Castelo de Montemor e dos campos circundantes



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### CENTRO HISTÓRICO DE MONTEMOR-O-NOVO

A atual cidade de Montemor-o-Novo está situada na encosta norte do castelo, chamado arrabalde, para onde se mudou a partir do século XVI por necessidade de desenvolvimento e progresso. A partir de 1745, com a mudança dos Paços do Concelho para o atual centro, toda a vila abandonou o castelo e estabeleceu-se neste local a nível administrativo, religioso, comercial e social.



PR4  
MMN

**Percurso:** Olivais e Montados de Montemor

**Localização:** Montemor-o-Novo

**Distância:** 13,6Km

**Desníveis acumulados em metros:** 276m

**Altitude mínima e altitude máxima**

**em metros:** Mín 143m Máx 253m

**Duração aproximada:** 3h a 4h

**Grau de dificuldade:** Médio -

**Tipo de piso:** Caminhos rurais e ecopista

**Ponto de partida e chegada:**

Lg Calouste Gulbenkian, Montemor-o-Novo

**Coordenadas GPS do ponto de partida:**

N38°38'55" W08°12'54"

**Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local.

**Contactos úteis:** Turismo de Montemor-o-Novo

Tlf: 266 898 103;

E-mail: turismo@cm-montemornovo.pt



### CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Fundado em 1671, albergou a Ordem dos Agostinhos Descalços, frades que levavam uma vida de grande pobreza e devoção. No início do século XIX foi assaltado e pilhado durante as invasões francesas, tendo sido extinto em 1815 e vendido em hasta pública em 1834. Em final dos anos 90 do século XX foi comprado pelo atual proprietário, funcionando agora no local um estabelecimento de diversão noturna.



## OLIVAIS E MONTADOS DE MONTEMOR A NÃO PERDER

### OLIVAL TRADICIONAL

Chama-se olival tradicional a uma plantação extensiva de oliveiras, muitas vezes com centenas de anos de cultivo, onde se aplicam práticas ancestrais de cultura e de extração de azeitona. Esta azeitona é sempre de qualidade superior, dando origem, depois de esmagadas nos lagares, a azeites de fina espécie, muito vezes com características bastante distintas ao nível dos aromas e paladar.



### MONTADO DE AZINHO

O montado, é um ecossistema criado pelo homem, característico do Alentejo. São florestas de sobreiros e azinheiras com um equilíbrio muito delicado e que subsistem apenas no sul da Península Ibérica e Norte de África. No caso das azinheiras, estas árvores são produtoras de saborosa bolota, base da alimentação do gado que pasta livremente no campo.



### PONTE FERROVIÁRIA DE ALMANSOR

Estamos em presença de uma fabulosa peça da era da arquitetura do ferro, desenhada pela equipa do Engenheiro Gustavo Eiffel, fornecedor oficial do estado português. Atravessa o vale fluvial do Almansor, durante os seus 106 metros de comprimento tendo sido inaugurada em 1909 e estado em funcionamento durante setenta e nove anos.



# DE ÉVORA AO ALTO DE SÃO BENTO

## ÉVORA



Évora, cidade histórica no coração do Alentejo, é herdeira de um rico e variado património cultural, construído e preservado ao longo do tempo. Monumentos e edifícios nobres, em harmonia com o tecido urbano de cariz popular, constituem um conjunto classificado como Património Cultural da Humanidade, desde 1986. Além deste património único no país, a região em torno de Évora tem muito mais para oferecer ao visitante. É o caso da singular paisagem do Alto de São Bento principal miradouro para a cidade de Évora e para a paisagem envolvente.

Este é um percurso que nos mostra o melhor de Évora e seus arredores, pois ao fim de curta caminhada tem-se a sensação de estar em pleno espaço rural com um enquadramento fantástico da paisagem. Sair do parque de estacionamento da Porta da Lagoa para seguir pelo caminho pedonal em direção a Arraiolos, parando junto ao Painel Informativo de início do percurso. Nesse ponto, num ângulo de 360° é possível admirar alguns elementos patrimoniais: a arcaria do Aqueduto, a Horta da Porta, a muralha – Cerca Nova, a Torre e o Convento do Calvário. Iniciar a marcha pela ciclovia, avistando à direita o Forte de Santo António, o Mosteiro da Cartuxa e o Troço Monumental do Aqueduto. Atravessar em segurança a estrada e entrar na porta que rasga a vedação. Continuar até ao parque infantil e virar à esquerda. Seguir pela rua António Palolo e, no final, virar à direita. Seguir sempre em frente até alcançar o troço de estrada antiga, parcialmente empedrada, antiga ligação medieval de Évora ao Mosteiro de São Bento de Cástris. Continuar pelo caminho empedrado, passando ao lado do belo portal da Quinta das Glicínias à esquerda e da arcaria monumental do aqueduto à direita, até chegar a um cruzeiro e um cruzamento. Virar à esquerda e subir o caminho, deixando à direita o Mosteiro de S. Bento de Cástris. Continuar a

subida até chegar ao Alto de S. Bento, avistando os Moinhos. Apreciar a magnífica vista sobre a cidade de Évora e arredores. Iniciar a descida pelo trilho a Sul até chegar à Quinta dos Frades da Graça e seguir à direita pelo caminho alcatroado até à Piscina Municipal. Atravessar a estrada e entrar no Bairro da Malagueira pelo alargamento entre a rua da Relva e a rua Álvaro de Campos e seguir em direção ao Jardim dos Socalcos. Continuar ao lado da conduta, atravessar a rua do Arrife e continuar a marcha à direita pelo trilho da zona verde, junto aos equipamentos de manutenção, à sombra das azinheiras, sem desviar. No final do trilho, junto a uma ponte, subir a escadaria e atravessar a rua para avistar o lago, o dique e o casario característico do Bairro da Malagueira, projetado pelo arquiteto Siza Vieira. Virar à esquerda para contornar o lago até chegar ao dique e tomar caminho do outro lado da rua, seguindo em frente entre os Moinhos à esquerda e a Escola à direita. No final virar à direita e, ao chegar à Rotunda, à esquerda. Continuar pela Av. de S. Sebastião, mantendo-se junto ao muro do cemitério à direita, até chegar ao Convento dos Remédios. Avistar a Torre de Alconchel em frente. Atravessar o cruzamento nos semáforos e seguir à esquerda, junto da Muralha, apreciando a flora e a Cerca Nova até chegar ao ponto de partida.



## FICHA TÉCNICA



## A NÃO PERDER

### AQUEDUTO DA ÁGUA DE PRATA

A reconstrução do Aqueduto da Água da Prata deveu-se a D. João III, entre 1533 a 1539, sob direção técnica de Francisco de Arruda. Tem a sua origem nas fontes das Graça do Divor e prolonga-se por cerca de dezanove quilómetros em direção à cidade aproveitando ao máximo a topografia do terreno. Atinge a sua maior monumentalidade entre o Convento de S. Bento de Cástris e a Rua do Cano. No percurso urbano está dissimulado em quase toda a extensão no casario popular.



PR1  
EVR

- Percurso:** De Évora ao Alto de São Bento
- Localização:** Évora
- Distância:** 7,1Km
- Desníveis acumulados em metros:** 151m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 269m Máx 369m
- Duração aproximada:** 2h a 3h
- Grau de dificuldade:** Baixo
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos
- Ponto de partida e chegada:** Parque de estacionamento da Porta da Lagoa, Évora
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°34'33" W07°54'51"
- Onde estacionar:** Parque de estacionamento público no local
- Contactos úteis:** Turismo de Évora  
Tlf. +351 266 777 071  
E-mail: postodeturismo@cm-evora.pt



### MOSTEIRO DA CARTUXA

O Mosteiro foi inaugurado em 1598 e foi extinto em 1834, tendo sido reaberto em 1960. A fachada do templo tem três andares da renascença clássica, com pórtico da ordem dórica e inspira-se numa gravura de Serlio. O corpo superior foi terminado no século XVIII. O claustro das capelas foi construído em princípios do século XVIII na parte ocidental. O claustro grande, de dimensão invulgar, é um exemplo sóbrio de arquitetura barroca.

## DE ÉVORA AO ALTO DE SÃO BENTO A NÃO PERDER

### ALTO DE SÃO BENTO

O Alto de São Bento é uma colina rochosa, herança de uma antiga cadeia montanhosa com milhões de anos de existência. É o principal miradouro para a cidade de Évora e para a paisagem envolvente. Esta colina está intimamente ligada à fundação e construção de Évora, pois das pedreiras escavadas nas suas encostas foi extraída pedra de boa qualidade, que serviu para a edificação da cidade, provavelmente desde o período romano.



### PISCINA MUNICIPAL

O Parque das Piscinas Municipais foi inaugurado em 1964, segundo projeto do Arq. Conceição Silva. O complexo, com mais de 2ha, possui uma piscina olímpica, uma piscina de aprendizagem, chapinheiros, um tanque de saltos e uma piscina coberta. O complexo possui ainda espaços verdes generosos, incluindo uma mata.



### BAIRRO DA MALAGUEIRA

Plano e projeto elaborados pelo Arq. Siza Vieira a partir de 1977 foi concretizado através de diversos programas habitacionais de promoção pública, privada e cooperativa. Foram edificados cerca de 1200 fogos em cerca de 27ha. O projeto pretendeu dar continuidade ao tecido urbano intramuros e teve como base três ideias chave: um eixo viário Leste- Oeste de ligação à cidade antiga, o aqueduto como infraestrutura que percorre o bairro e o contraste entre zonas construídas muito densificadas e zonas livres.



# ROTA DE PEREGRINAÇÃO A NOSSA SRA. DE AIRES

## VIANA DO ALENTEJO

Com traços comuns à Basílica da Estrela em Lisboa, o Santuário de Nossa Senhora de Aires é um excelente exemplar do Barroco Rural, construído a partir de uma antiga ermida quinhentista. Ponto de passagem dos antigos caminhos para Santiago de Compostela e das rotas de transumância de gado, encontra-se associado por promessa de livramento de uma grande epidemia, que graçou na região em meados do século XVIII. O território percorrido, conta com olivais centenários na superfície de abandonadas pedreiras, do lindíssimo mármore verde de Viana, bem como a visita ao núcleo histórico de Viana do Alentejo.

O percurso é uma Rota de Peregrinação a um dos mais importantes Santuários Marianos do Alentejo. Trata-se de um percurso com duas vertentes, quase sendo dois percursos num só, em forma de "oito". A primeira parte percorre a zona de natureza e da antiga extração de Mármore "Verde de Viana" e a segunda segue a visita ao Santuário de Nossa Senhora de Aires. Sair do Castelo de Viana do Alentejo e percorrer as ruas da vila carregadas de testemunhos históricos e arquitetónicos é somente o ponto de partida. Seguir pela rua Cândido dos Reis, virar na rua dos Fragosos, onde em ambas se encontram portais manuelinos. Percorrer a rua e o largo dos Judeus, testemunho toponímico da forte presença desta comunidade em tempos passados, e descer a rua de São Pedro, para sair da vila pela rua do Progresso. Após passar sob a estrada de São Pedro, continuar em zona marcadamente rural, seguindo por pequenas quintas e olivais. Tomar atenção aos desvios de caminho, pois há que desviar à esquerda na terceira bifurcação após o túnel, para aceder ao alto onde se começam a avistar blocos de pedra, restos da exploração de mármore. Cruzar o primeiro parque de blocos e no entroncamento de caminhos virar à direita para continuar em direção à zona de pedreiras abandonadas da célebre pedra mármore "Verde de Viana". Seguir sempre pelo caminho bem marcado e, para avistar as cortas das pedreiras mais de perto, tomar sempre as maiores precauções e cuidados de segurança. Iniciar a descida da zona de pedreiras até à estrada EN383, que vem de Vila Nova da Baronia, e seguir em direção a Viana do Alentejo. Chegar ao espaço urbano e virar

de imediato à direita pela Estrada da Vila Nova. Após a primeira curva à esquerda, subir ligeiramente o valado do lado direito da rua e encontrar um caminho pedonal com uma pequena cancela. Abrir e fechar a cancela, e seguir o trilho. Para pessoas de mobilidade reduzida, seguir em frente e virar na Travessa dos Frades, encontrando o trilho que vem da direita no cruzamento seguinte. Sair do trilho de pé posto, por cancela, que se deve abrir e fechar, e continuar até ao largo de São Luís. Não esquecer de visitar, na esquina, a tradicional Taberna do Fava. Virar à direita pela rua Médico de Sousa até à zona industrial e virar à esquerda até à rotunda, virar à direita e seguir pela ecopista. Virar à esquerda no cemitério e seguir pela estrada de acesso ao Santuário. Caso seja possível, tentar circular por caminhos rurais paralelos à estrada asfaltada. Chegar ao Santuário e ter tempo para visita, admirando o seu estilo construtivo, a reutilização de materiais pétreos do período romano, o rico altar em talha dourada e a surpreendente coleção de ofertas de devotos de Nossa Senhora. Regressar em direção à vila e passar no caminho de terra junto à arruinada capela do Senhor Jesus do Cruzeiro, templo barroco de adoração a Jesus Cristo, que complementa o Culto Mariano do Santuário que lhe fica próximo. Seguir até à estrada EM118, virar à esquerda e depois à direita e seguir pela rua Professor Ricardo Alberty no bairro de moradias. Cruzar a rua José Falcão e seguir pela travessa do Instituto, rua Afonso Costa, rua da Figueira e finalmente virar à direita na rua da Amendoeira que acede à porta do Castelo de Viana do Alentejo.



## FICHA TÉCNICA



PR1  
VNT

- Percurso:** Rota de Peregrinação a Nossa Senhora de Aires
- Localização:** Viana do Alentejo
- Distância:** 9,1Km
- Desníveis acumulados em metros:** 193m
- Altitude mínima e altitude máxima em metros:** Mín 213m Máx 319m
- Duração aproximada:** 3h a 4h
- Grau de dificuldade:** Médio -
- Tipo de piso:** Caminhos rurais e urbanos
- Ponto de partida e chegada:** Porta do Castelo de Viana do Alentejo
- Coordenadas GPS do ponto de partida:** N38°19'56" W08°00'05"
- Onde estacionar:** Estacionamento nas imediações, dentro do espaço urbano.
- Contactos úteis:** Turismo de Viana do Alentejo  
Tlf: +351 266 930 012.  
E-mail: ddsh@cm-vianadoalentejo.pt

## A NÃO PERDER

### CASTELO DE VIANA DO ALENTEJO

O conjunto amuralhado de Viana do Alentejo encontra-se historicamente associado ao reinado de D.Dinis (1279-1325). Com autoria atribuída a Diogo de Arruda, trata-se de uma arquitetura, já do período quinhentista, composta por planta pentagonal com cinco torres cilíndricas, na qual se situam a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Anunciação e a Igreja da Misericórdia de Viana do Alentejo, exemplos do Tardo-gótico Alentejano, onde o Manuelino e o Mudéjar se encontram.



### PORTAIS MANUELINOS

Em várias portas de casas e lojas da vila encontram-se portais e lintéis em pedra trabalhada ao gosto do estilo Manuelino. Ao contrário dos portais profusamente decorados esculpidos em pedra que encontramos nos edifícios religiosos, esta vertente civil privilegia a simplicidade e o movimento dos arcos conopieais, com curva e contracurva, que encontramos na zona do lintel e o corte biselado nas ombreiras. Este parece ter sido um gosto adquirido, uma vez que existem algumas imitações, em pastiche, nas fachadas das mesmas ruas.

## ROTA DE PEREGRINAÇÃO A NOSSA SENHORA DE AIRES A NÃO PERDER

### PEDREIRAS DE MÁRMORE “VERDE DE VIANA”

As pedreiras de mármore, hoje em dia desativadas, estão localizadas no cerro junto à estrada que liga Viana do Alentejo a Vila Nova da Baronia. Foram um importante local de exploração de um mármore singular pela sua raidade e beleza, o denominado “Verde de Viana”, uma pedra clara de massa branca, percorrida por veios serpenteantes de várias tonalidades de verde asseguradas por óxidos de cobre que impregnaram as rochas sedimentares primitivas.



### SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE AIRES

Edificado a partir de uma ermida quinhentista, o Santuário de Nossa Senhora D'Aires ganhou a sua traça barroca entre os anos de 1743 a 1804. Com traços estruturais que o aproximam da Basílica da Estrela em Lisboa, este santuário mariano alberga no seu altar a imagem de Nossa Senhora D'Aires (Nossa Senhora da Piedade), uma das principais devoções locais. Neste espaço poderá ser visitada uma coleção de ex-votos, objetos devocionais entregues a Nossa Senhora ao longo de gerações, em agradecimento da sua intercessão.



### ERMIDA DO SENHOR JESUS DO CRUZEIRO

Como símbolo da comunhão entre Maria e Jesus no Calvário, a ermida do Senhor Jesus do Cruzeiro ergue-se a poucas centenas de metros do Santuário de Nossa Senhora de Aires, constituindo ambos um importante ponto de peregrinação do Alentejo. O edifício em si é caracterizado pela sua planta em cruz grega, de braços pouco salientes, praticamente quadrangular, com cobertura por cúpula hemisférica, ao modo das tradicionais cubas alentejanas.



# BEM VINDO AO ALENTEJO

Uma caminhada, por mais longa que se adivinhe, começa sempre por um pequeno passo. A Turismo do Alentejo ERT deu “esse passo” ao começar a estruturar toda a região com uma oferta sustentada e harmonizada de Percursos Pedestres na Rede TransAlentejo, onde todos os 47 municípios contribuíram com a rota que melhor dignifica cada território. O trabalho de uma vasta equipa que recolheu contributos, estudou trilhos, compilou conteúdos e criou o produto final perfeitamente implantado

no terreno e apoiado na documentação de promoção e apoio aos caminheiros. Muito há ainda para caminhar nesta jornada, com o crescimento, em todos os concelhos, das Redes Municipais de Percursos Pedestres, que serão a base da oferta regional do Alentejo Destino de Turismo de Passeios Pedestres. Tudo isto porque queremos que a sua experiência no Alentejo seja o mais completa possível, lançamos o desafio: Venha caminhar no Alentejo!

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”

*Clarice Lispector*

## APOIO



CÂMARA MUNICIPAL DE MORA



Montemor o Novo  
câmara municipal



CÂMARA MUNICIPAL  
DE ÉVORA



EVORA  
CÂMARA MUNICIPAL